

ARTE TÊXTIL E LINHAS – POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DA ARTE

DAIANE FIGUEIREDO ROSENHEIN¹; MARISTANI POLIDORI ZAMPERETTI²

¹Universidade Federal de Pelotas – dayrosenhein@hotmail.com

²Orientadora – Universidade Federal de Pelotas – maristaniz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente texto emerge de uma pesquisa concluída, que visa discutir o ensino da Arte Têxtil na escola, como uma possibilidade para a criação artística sensível. Esta pesquisa é um recorte de uma monografia realizada durante o curso de Especialização em Artes, Terminalidade: Ensino e Percursos Poéticos, no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em 2014, na cidade de Pelotas, RS.

A investigação objetivou investigar as possibilidades do Ensino da Arte por meio da linguagem da Arte Têxtil, numa turma de primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Pelotas, RS. Verificou qual a contribuição da Arte Têxtil no desenvolvimento do ser criativo e sensível no Ensino Fundamental, por meio de atividades planejadas em Artes Visuais.

Como aporte teórico abordou-se aspectos da história do ensino da arte no Brasil e a produção contemporânea de artistas que usam o têxtil na sua poética, buscando nos estudos sobre o saber sensível a possibilidade de uma educação humanizadora. A pesquisa privilegiou a abordagem qualitativa, baseada em estudo bibliográfico e documental e na análise das práticas educacionais em Artes Visuais propostas pela pesquisadora, com embasamento teórico dos autores João Francisco Duarte Júnior (1988, 2001, 2010) que trata do saber sensível e de Fayga Ostrower (1981, 1987) que aborda os processos criativos presentes na arte.

A pesquisa buscou contribuir para um ensino da arte voltado para formação do ser sensível, através das diversas formas de expressão por meio da Arte Têxtil, possibilitando o desenvolvimento da percepção e imaginação através da fruição e produção em artes. A Arte Têxtil, pela grande diversidade de materiais e formas que envolvem sua criação é de grande importância para um ensino da arte que vise à formação humana ampla. É na prática sensível que o sujeito poderá adquirir uma postura crítica em relação ao mundo e a si próprio.

2. METODOLOGIA

A pesquisa, com aporte teórico de Duarte Júnior (1988, 2001, 2010), propôs um ensino da arte que para além do intelectual, buscando somar ao saber sensível. Possibilitou um saber integral, estésico. A *estesia*, termo que vem do grego *aistheisis*, é a “[...] nossa prontidão para aprender os sinais emitidos pelas coisas e por nos mesmos” (DUARTE JR., 2001, p.137). O saber sensível está aliado ao saber e a sensações vivenciadas pelo nosso corpo.

Emprestar sentido - ao mundo - depende, sobretudo, de estar atento ao sentido - àquilo que nosso corpo captou e interpretou no seu modo carnal. O sentir - vale dizer, o sentimento - manifesta-se, pois, como o solo de onde brotam as diversas ramificações da existência humana, existência que quer dizer, primordialmente, “ser como significação” (DUARTE JÚNIOR, 2001, p.130).

É por um saber mais amplo, sensível, que a Arte Têxtil deve estar inserida na formação humana, desta forma, pensou-se na capacidade de experimentar diversos materiais através do sentido tátil, visual, olfativo e sonoro. Materiais como a linha, a lã, o tecido, percebendo a construção de uma trama que sensibilizou o olhar para um trabalho capaz de expressar diversos sentimentos e sensações.

Para compreensão do ensino da Arte Têxtil foi necessário estudar a trajetória de artistas que se apropriam do material têxtil para criação de suas obras, assim foi dado destaque aos artistas contemporâneos. Entre eles, cito alguns: Edith Derdyk, Norberto Nicola, Leonilson e Artur Bispo do Rosário.

Outro procedimento metodológico usado foi conhecer um pouco da história do ensino da arte no Brasil, observando as mudanças e avanços que tem obtido o ensino da Arte. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) contribuíram para um ensino da arte comprometido com o saber sensível.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação (BRASIL, 1997, p.15).

Ainda, se fez necessário perceber na prática as contribuições do ensino da Arte Têxtil, deste modo a apresentadora/autora usou sua atuação profissional na rede Municipal de Pelotas, como professora de arte do ensino fundamental, lecionando da pré-escola ao quinto ano. O público-alvo escolhido para desenvolver a pesquisa foi uma turma do primeiro ano de crianças com seis a sete anos de idade. A escolha se deu pela preocupação com a diminuição das experiências sensíveis proporcionadas às crianças. Desde tenra idade as crianças (e seus pais e/ou responsáveis) são seduzidas pelo consumo acelerado de brinquedos plásticos, quase descartáveis, sem personalidade, e que sustentam um brincar individualista. Se as crianças possuem habilidades para o domínio de novas tecnologias, porque não ensinar outras formas de interação com as materialidades, incluindo tecnologias antigas. A tecelagem é um trabalho que ajuda a desenvolver a paciência e a atenção, no qual podemos perceber o processo de construção de um tecido, utilizando uma tecnologia ancestral em que se fazem presente o sentido do tato, visão e olfato.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa proporcionou um conhecimento teórico sobre o ensino da arte e o saber sensível, conhecendo um pouco sobre artistas que trabalham com o têxtil, como o brasileiro Norberto Nicola, que através de matérias como lã, sisal, nylon, palha, crina, fibras vegetais, entre outros, criava tapetes cheios de sensibilidade (Fig. 1). Nicola se expressava com fios utilizando as seguintes palavras: "Quero que minha obra seja cor, ritmo, calor. A parede é obstáculo, limitação. Mas através da tapeçaria, torna-se presença, alma que fala à outra alma" (NICOLA in MATTAR, 2013, p. 7).

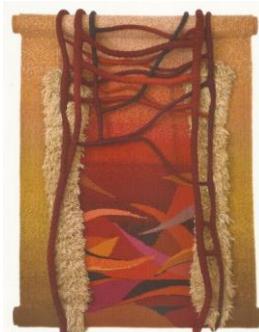


Figura 1- NICOLA, Noberto. **Paisagem Imaginada**, 1993, lã, fibras vegetais, e pigmentos, 178 x144, Coleção particular, São Paulo, SP. Fonte: Norberto Nicola, Trama Ativa/ Curadoria Denise Mattar, 2013 (Catálogo de Arte).

Este criar sensível visto em obras de arte pode ser percebido de forma simples, mas com muita pureza infantil nas práticas realizadas com as crianças do primeiro ano do ensino fundamental, no qual a pesquisa aqui se deteve.

As práticas fizeram parte de um projeto programado para ser realizado em cinco encontros de duas horas/aula, contando com propostas que envolveram o desenho, a fruição de imagens de obras de Arte Têxtil e a confecção de um tapete feito em tear de papelão. O desenho foi utilizado como uma das propostas iniciais do projeto de ensino, por acreditar na importância do grafismo no ensino da arte, no sentido de desenvolver a criação e imaginação, promovendo a sensibilização às tramas têxteis. Em alguns trabalhos foram utilizados vídeos sobre trabalhos de artistas, como o de Edith Derdyk (Fig. 2).

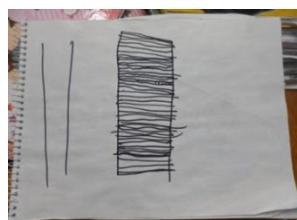


Figura 2 – Trabalhos de alunos a partir do vídeo Viés de Edith Derdyk

A confecção dos teares, apesar de alguma dificuldade inicial causou grande motivação nos estudantes, os quais realizaram posteriormente trabalhos em grupo. (Fig. 3 e 4).

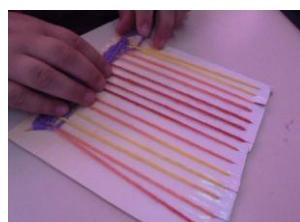


Figura 3 – Trama a partir das urdiduras levadas pela professora



Figura 4 – Composição de um único tapete a partir dos trabalhos individuais

Assim, este trabalho me reafirmou a importância de defender um ensino da arte que vá ao encontro das inúmeras possibilidades de experiências oportunizada pela arte, em prol da criação em arte e formação da sensibilidade humana.

4. CONCLUSÕES

Experimentar e criar com a arte permite que a pessoa desenvolva sua sensibilidade com as coisas e com o mundo. É preciso que o ser humano se permita a sentir a maleabilidade do tecido, a textura das lãs e dos têxteis. Por mais importante que seja aprofundar o conhecimento científico e racional, o saber integral só acontecerá se for aliado ao saber sensível. É na prática sensível que o sujeito poderá adquirir uma postura crítica em relação ao mundo que o cerca.

Desta forma, verificou-se que o ensino da Arte Têxtil é possível de ser realizado na escola, promovendo aos discentes as mais variadas experiências e sensações, pois os diferentes materiais utilizados nas tramas e costuras oportunizam formas de expressão e saberes vivenciados nos cinco sentidos.

Por fim, a partir do vivenciado nesta pesquisa conclui-se que há variadas possibilidades para o ensino da arte por meio da Arte Têxtil, entendendo ser esta propulsora na formação de seres sensíveis e criativos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Arte, Brasília, 1997.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **A Montanha e o Videogame: Escritos sobre Educação**. Campinas, SP: Papirus, 2010.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O Sentido dos Sentidos: A Educação (do) Sensível**. 5. ed. Curitiba: Criar. 2001.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por Que Arte Educação**. Campinas: Papirus, 1988.

MATTAR, Denise (Curadoria). **Norberto Nicola Trama Ativa**. Centro Cultural Correios Rio de Janeiro (catálogo de Arte).

OSTROWER, Fayga. A criatividade na Educação, In: PEREIRA, Maria de Lourdes Mader (coord.). **Arte como Processo na Educação**. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1981.

OSTROWER, Fayga. **A criatividade e o processo de criação**. Petrópolis, Vozes, 6^a ed. 1987.